

UMA NOVA ESPÉCIE DE **FRIESEOMELITTA** DO OESTE
DA AMAZÔNIA (HYMENOPTERA, APOIDEA) *

A NEW SPECIES OF **FRIESEOMELITTA** FROM
THE WESTERN REGION OF AMAZONIA
(HYMENOPTERA, APOIDEA) *

Jesús Santiago Moure (1)

Entre as várias espécies de **Frieseomelitta** do "grupo" **varia**, caracterizado pela cor predominantemente ferrugínea com riqueza de desenhos amarelos e pelo alargamento raquetiforme das tíbias posteriores, há uma espécie -- **Frieseomelitta trichocerata** sp. n. -- que imediatamente se distingue pela notável pilosidade do escapo das antenas com numerosas cerdinhas que sobrepõem claramente o diâmetro do mesmo. Há muitos anos está com esse nome na minha coleção e em outras que estudei ao correr dos anos e que agora, livre de ocupações burocráticas de direção, estou procurando por em dia. Os exemplares provêm, em sua maioria, do oeste da Amazônia.

Neste trabalho, as medidas entre parênteses, são dadas em centésimos de milímetro.

(*) Contribuição nº 673 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR. Cx. P. 19.020 -- 81.504 Curitiba, PR, Brasil. (1) Bolsista do CNPq. Professor Emérito.

FRIESEOMELITTA TRICHOCERATA SP. N.

OPERÁRIA

Comprimento total aproximado 5,8 mm, da asa anterior 6,9 mm; largura da cabeça 2,45 mm, do tórax 2,0 mm, mesoscuto (intertégular 1,35 mm); do 2º terço 1,60 mm, um pouco achatado.

De um pardo muito escuro, quase negro; antenas, tégulas e pernas de um ferrugíneo quase amarelo; de um amarelo claro vivo: o clipeo, marginado pelo sulco epistomal preto, apicalmente um pouco escurecido; uma grossa mancha curvada para cima na área supraclipeal um pouco truncada superiormente; as estrias paroculares desde o nível da tangente inferior ao ocelo médio, até embaixo, aí alargando-se em curva até a fôvea tentorial, esta marginada de preto; a estria orbital posterior desde o vértice e alargada nos dois sétimos inferiores e as genas inferiormente ferrugíneas. O escapo escurecido dorsalmente, e a maior parte do flagelômero distal. Amarelo o labro, as mandíbulas, com a base preta e a porção distal pardo-ferrugíneo-clara; a faixa pronotal finamente interrompida no meio e aos lados antes dos lóbulos pronotais; as finas estrias látero-mesoscutais, pouco encurtadas na frente e atrás, para trás levemente mais dilatadas; as axilas numa vaga faixa oblíqua ligeiramente ferrugínea e mais destacada atrás; no propódeo algumas manchas ferrugíneas pouco distintas; as extremidades distais das tíbias médias e os basitarsos do segundo par escurecidos, bem como a parte dilatada das tíbias posteriores e seus basitarsos, os distitarsos amarelos. O abdômen pardo-escuro com as finas faixas marginais dos terços recurvadas a cada lado do meio; nos esternos claramente pré-marginais. As tégulas ferrugíneo-claras, com mancha amarela do terço anterior e parcialmente os escleritos articulares basais das asas; as asas levemente escurecidas para o terço

distal deixando a ponta da asa leitosa, o contraste mais evidente que em **Frieseomelitta varia**.

Pilosidade como em **F. varia**, porém as cerdas mais longas na frente e vértice e particularmente no escapo onde, as maiores, quase chegam a duas vezes o diâmetro do mesmo; uma linha fina glabra ao longo do meio no mesoscuto. Os pêlos pálidos, pretos na porção anterior e interna dos basitarsos médios, alguns no terço distal das tíbias do mesmo par, as cerdas marginais e corbiculares das tíbias posteriores e área expandida distal. A pilosidade fina e plumosa mais densa e mais pálida, os pêlos plumosos do bordo trazeiro das tíbias posteriores III escuros e bastante numerosos.

Apenas com a pontuação pilígera, destacando-se um pouco mais os pontos de implantação das cerdas; os intervalos lisos e polidos.

Cabeça claramente mais larga que longa (245: 192), mais larga que o tórax, e este que o abdômen; largura intertegular do mesoscuto praticamente igual ao seu comprimento (130: 125). Olhos duas vezes mais longos que largos (150: 78); a distância interorbital máxima um pouco maior que o comprimento do olho e as órbitas mais convergentes para baixo (145: 162: 125); o clipeo plano, quase duas vezes mais largo que longo e distanciado do ocelo médio pouco menos de duas vezes seu comprimento (60: 115: 110), a distância clipeorbital inferior quase duas vezes o comprimento da área malar e esta menos da metade do ocelo médio (13: 7: 20); a distância interalveolar muito curta, apenas a metade do diâmetro do alvéolo; a distância alvéolorbital quase duas vezes o diâmetro do alvéolo e a alveolocelar lateral quase quatro diâmetros (12: 42: 90 -- diâmetro: 24) a distância interocelar pouco maior que a ocelorbital e esta pouco menos de dois diâmetros do ocelo médio (43: 36: 20). O escapo levemente arqueado, sobrepassando a tangente inferior dos ocelos posteriores, seis vezes mais longo que seu diâmetro, pouco menos da metade do comprimento do pedicelo e flagelo juntos (96: 215); pedicelo nitidamente mais longo que o flage-

lômero basal (14: 11), o segundo um pouco mais longo que o terceiro, este pouco mais de duas vezes o basal (11: 25: 23) e o diâmetro do terceiro igual a 15; as cerdas longas do escapo bastante mais longas que o diâmetro do mesmo (22: 16); labro abaulado transversalmente, muito curto; mandíbulas bidentadas no quarto interno do bordo, os dentes pequenos e a emarginação entre os dentes bastante rasa. Largura do mesoscuto entre as tégulas menor que a interorbital superior (130: 145); escutelo bastante abaulado, pouquíssimo mais largo que duas vezes seu comprimento (92: 44). Tíbias médias tres vezes mais longas que o basitarso (320: 110), o basitarso tres vezes sua largura e bem mais longo que os distitarsos juntos; tíbia III de tipo raquetiforme, pouco menos de três vezes sua largura máxima (360: 320: 125); o basitarso um pouco mais curto que a largura máxima da tíbia, duas vezes sua largura e pouco mais longo que os distitarsos (108: 52: 104).

MATERIAL-TIPO E LOCALIDADE TÍPICA -- Holótipo operária, de Jacareacanga, Pará-Brasil, Ten. Cel. M. Alvarenga leg., X-1959; 14 parátipos Manaus, Amazonas-Brasil, Claudionor Elias leg., VIII-1959; 9 parátipos, operárias, Manaus, Amazonas-Brasil, 28/31 de janeiro de 1963, Exp. F. F. Rio Claro; um parátipo, operária, Pebas, Perú, C.H. Dodson leg., 2-IX-1964.

Muito parecida pelo porte e colorido geral à *F. varia* (Lepelletier, 1836), diferenciando-se principalmente pela pilosidade do escapo. Em *F. varia* as cerdinhas nunca chegam a sobrepassar o diâmetro do escapo e são muito mais escassas que em *F. trichocerata*.

RESUMO

Frieseomelitta trichocerata sp. n., da região

oeste da Amazônia, é descrita. É semelhante à **Frieseomelitta varia** (Lepeletier, 1836), porém se distingue desta, pela presença de cerdas longas no escapo antenal.

PALAVRAS CHAVE: **Frieseomelitta-trichocerata**, taxonomia.

SUMMARY

Frieseomelitta trichocerata sp. n., from western Amazonian region is described. It is similar to **Frieseomelitta varia** (Lepeletier, 1836), but can be distinguished by having very long bristles on the antennal scape.

KEY WORDS: **Frieseomelitta-trichocerata**, taxonomy.

RÉSUMÉ

Frieseomelitta trichocerata sp. n., de la région Amazonique, est décrit. Cet espece est semblable a **Frieseomelitta varia** (Lepeletier, 1836) mais se distinguee de la même pour la existence de longs poils sur le scape antennaire.

MOTS CLÉS: **Frieseomelitta-trichocerata**, taxonomie.

RECEBIDO EM 10.X.1988.